

## **Situação actual e tendências da situação económica e financeira dos operadores de televisão em Portugal**

Pedro Jorge Braumann\*

### **Resumo**

Este breve artigo dá conta da importância de considerar a situação económica e financeira das empresas que exploram os canais nacionais de televisão generalista em Portugal para a definição das suas próprias estratégias. A situação financeira dos diferentes operadores não tem evoluído genericamente de forma muito positiva.

**Palavras-chave:** Radiotelevisão Portuguesa, Televisão comercial, Economia, Finanças

A importância de analisar a situação económica e financeira das diferentes empresas que exploram os canais de televisão, RTP, S. A. (Radiotelevisão Portuguesa) – operador público, SIC (Sociedade Independente de Comunicação) e TVI (Televisão Independente) – operadores privados, tem sido frequentemente descurada, mas na realidade grande parte das suas actuais estratégias são muito condicionadas pelos resultados financeiros dos últimos anos. A situação financeira dos diferentes operadores não tem evoluído de forma muito positiva, particularmente no que diz respeito à RTP.

Analisando o Quadro que nos permite ver a evolução financeira dos operadores de televisão desde a abertura à concorrência privada, é de salientar a degradação da situação da empresa pública de televisão (RTP), que apresenta em 1994 uma situação de falência técnica (o Passivo já era superior ao Activo Líquido em 8,071 milhões de contos, ou seja o Capital Próprio é negativo), situação que aparentemente melhorou em 1995 (o Activo é superior ao Passivo em 4,794 milhões de contos e portanto o Capital Próprio é agora positivo), mas que na prática é explicável sobretudo pela valorização dos Arquivos em 26,569 milhões de contos e pelo aumento de capital em

\* Director da RTP e subdirector do Departamento de Audiovisual e Multimédia da Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa (pjb Braumann@mail.telepac.pt)

12,800 milhões de contos. Desde 1996 o Capital Próprio da empresa é negativo e tem vindo a degradar-se sucessivamente, atingindo no final de 2002 um valor negativo de 197,602 milhões de contos (985,634 milhões de euros).

A concorrência entre os diferentes canais e a escassez do mercado publicitário é em grande medida responsável pela actual situação financeira dos diferentes operadores de televisão, mas se em parte os maus resultados são explicáveis pela subida de custos de programação e pelos baixos preços cobrados pelos *spots* publicitários, não é possível ignorar os erros de gestão e de estratégia, que alguns destes mesmos operadores não conseguiram evitar.

Não é estranho que nos primeiros anos de exploração as televisões privadas tenham prejuízos mais ou menos elevados, sendo até de salientar dentro do panorama europeu a rapidez com que a SIC começou a ser líder de audiências e a apresentar Resultados Líquidos do Exercício positivos, situação que infelizmente se inverteu depois de 2000.

Será de salientar que entre 1992 e 2002, mesmo com subsídios públicos de 134,686 milhões de contos (em 1996 os subsídios públicos aumentaram para 14,5 milhões de contos, em 1997 foram de 10,35 milhões de contos, em 1998 de 14 milhões de contos, em 1999 de 20,8 milhões de contos, em 2000 de 15,238738 milhões de contos, em 2001 de 14,470 milhões de contos e em 2002 de 18,323 milhões de contos), a RTP acumulou resultados negativos de 292,383 milhões de contos ou 1458,400 milhões de euros (em média 26,580 milhões de contos ou 132,580 milhões de euros negativos por ano); a TVI, muito embora tenha tido já resultados positivos a partir de 1999, acumulou resultados negativos entre 1992 e 2002 de 19,391 milhões de contos ou 96,722 milhões de euros (em média cerca de 1,763 milhões de contos ou 8,794 milhões de euros negativos por ano); a SIC acumulou resultados positivos entre 1992 e 2002 de 0,58 milhões de contos ou 2,893 milhões de euros (em média cerca de 0,053 milhões de contos ou 0,264 milhões de euros positivos por ano, já que entre 1995 e 2000 apresentou resultados positivos).

O total de resultados líquidos negativos dos três operadores atingiu entre 1992 e 2001, o valor de 311,038 milhões de contos ou 1 551,451 milhões de euros (em média cerca de 28,276 milhões de contos ou 141,040 milhões de euros negativos por ano).

A situação económica e financeira dos dois operadores privados, SIC e TVI, apesar de não atingir a gravidade da RTP, parece também sofrer os efeitos da redução do mercado publicitário, particularmente em 2001 e 2002.

A abertura a mais dois operadores privados da televisão em 1992, embora vantajosa em vários aspectos, pareceu ignorar as possibilidades de o mercado publicitário televisivo português suportar primeiro os custos de quatro canais generalistas e posteriormente de três canais generalistas, sem qualquer taxa no serviço público.

A evolução do mercado publicitário nos últimos anos e as tendências futuras parecem não permitir alimentar grandes esperanças sobre a possibilidade, a médio prazo, das receitas publicitárias serem suficientes para as necessidades financeiras dos operadores de televisão em Portugal, particularmente num quadro de lançamento de novos canais na televisão por cabo e talvez futuramente na televisão digital terrestre.

EVOLUÇÃO DO MERCADO PUBLICITÁRIO LÍQUIDO EM PORTUGAL  
(Valores em milhões de contos ou em milhões de euros)

	Mercado Publicitário Líquido de Televisão* (valores em milhões de contos)	Mercado Publicitário Líquido de Televisão* (valores em milhões de euros)	Total do Mercado Publicitário Líquido – Televisão e Outros Meios (valores em milhões de contos)	Total do Mercado Publicitário Líquido – Televisão e Outros Meios (valores em milhões de euros)	Peso Relativo da Televisão no Total do Mercado Publicitário Líquido (%)
1993	30,790	153,580	--	--	--
1994	32,988	164,542	--	--	--
1995	35,222	175,687	--	--	--
1996	36,135	180,243	--	--	--
1997	38,552	192,299	--	--	--
1998	45,979	229,344	--	--	--
1999	54,189	270,294	132,719	662	40,8 %
2000	61,593	307,227	142,543	711	43,2 %
2001	53,848	268,591	129,912	648	41,4 %
2002**	49,519	247,000	118,485	591	41,8 %
2003***	50,521	252,000	121,492	606	41,6 %
2004***	53,729	268,000	130,714	652	41,1 %
2005***	56,335	281,000	139,335	695	40,4 %

\* Estimativa do valor da publicidade líquida na televisão hertziana depois de descontos, campanhas, comissão agência e *rappel* médio.

\*\* Estimativa para 2002.

\*\*\* Previsões

Fonte: OBERCOM e cálculos próprios.

**SITUAÇÃO FINANCEIRA GLOBAL DOS OPERADORES DE TELEVISÃO**  
**De 1992 a 2002**

(a preços correntes com valores em milhões de contos ou mil milhões de escudos)

<b>ACTIVO LÍQUIDO</b>												
	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002*
RTP	42,263	39,418	33,738	56,078	67,655	62,340	83,843	89,856	85,044	90,711	76,058	379,378
SIC	10,944	11,621	11,055	12,592	13,514	17,996	22,571	28,834	25,143	35,952	34,784	173,502
TVI	6,448	8,078	17,936	15,545	12,157	7,928	9,700	12,555	22,197	30,570	34,159	170,382

**PASSIVO**

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002*
RTP	30,817	37,860	41,809	51,809	71,929	82,927	134,670	165,654	194,843	245,936	273,658	1 365,001
SIC	5,645	8,319	6,716	8,099	7,314	9,862	11,928	18,572	13,764	29,944	31,915	159,192
TVI	4,895	8,557	9,667	12,129	16,905	19,924	7,661	10,517	15,984	19,154	20,197	100,740

**RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO**

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2002*
RTP	-4,109	-7,833	-19,558	-26,581	-18,512	-32,223	-25,040	-24,992	-34,665	-53,106	-45,764	-228,270
SIC	-0,691	-5,997	-1,962	0,154	1,905	3,026	5,360	3,979	4,141	-5,454	-3,881	-19,358
TVI	-0,911	-5,479	-4,971	-4,852	-6,173	-4,323	-1,319	1,054	3,120	1,917	2,546	12,700
	-5,711	-19,309	-26,491	-31,279	-22,780	-33,520	-20,999	-19,803	-27,404	-56,643	-47,099	-234,928

Fonte: Relatórios e Contas da RTP, SIC e TVI (1992 a 2002).

\* Valores em milhões de euros